

A homeopatia funciona

Entrevista concedida ao site:



Em entrevista concedida à [Homeopatia Brasil](#), a cientista explica porque ainda persiste o descrédito em torno da homeopatia, em que pesem os muitos estudos que demonstram os efeitos desta ciência. Leoni defende o investimento na pesquisa continuada e torce (além de trabalhar muito) para que a comunidade científica e a sociedade percebam que a homeopatia é uma ferramenta importante de sustentabilidade, e afirma: “a homeopatia funciona”.

Há estudos bastante robustos sobre os efeitos positivos da Homeopatia na saúde. Por que ainda persiste o descrédito em torno dessa ciência em parte da comunidade científica e profissional (médicos, especialmente)?

Há dois pontos principais: 1) a incompatibilidade dos efeitos da homeopatia com o paradigma farmacológico, ou seja, com o modelo chave-fechadura; 2) não se conhecem os mecanismos de ação da homeopatia, o que gera muitas incertezas.

No modelo chave-fechadura, espera-se que moléculas ativas estejam presentes em quantidade suficientes numa formulação, capazes de interagir com moléculas do organismo doente e modificar funções de maneira dose-dependente. Nada disso ocorre na homeopatia. As diluições seriadas ultrapassam o número de Avogadro e não apresentam mais nenhuma molécula do soluto original e, por isso, os efeitos farmacológicos são impossíveis. Mas há um detalhe crucial: as sucções ou agitações do líquido

que são feitas entre as diluições seriadas. Sem isso nada acontece. Alguns pesquisadores consideram essa etapa irrelevante, mas não é.

Não se sabe exatamente o que acontece durante esse processo, admite-se que há um “imprint” da informação do soluto no solvente agitado, mas não se conhece os detalhes desse processo. Há muitas possibilidades de mudanças físico-químicas que são propostas como hipóteses ou são trabalhadas matematicamente, mas a demonstração experimental do que ocorre exatamente ainda não pôde ser feita, por limitações técnicas. Não é algo fácil de se demonstrar. O que temos são apenas pistas muito interessantes, mas que dão abertura para novas linhas de pesquisa.

“As agitações do líquido que são feitas entre as diluições seriadas são fundamentais. Sem isso nada acontece. Alguns pesquisadores consideram essa etapa irrelevante, mas ela não é”

Da mesma forma que muitos estudos concluem que a homeopatia pode ser útil para várias doenças, sendo capaz de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, outros tantos concluem que a homeopatia “não é eficaz” para nenhuma doença. Como pode haver resultados tão díspares?

Não são díspares. Desde os tempos de Hahnemann sabe-se que a homeopatia não cura nenhuma doença, mas o doente. Isso não é um jogo de palavras, mas uma constatação empírica que tem se confirmado no plano experimental e clínico. Observando-se animais de laboratório ou células isoladas infectadas com agentes patogênicos, não se constata nenhum efeito “anti-patógeno”, como efeito antibiótico, anti-parasitário, anti-neoplásico, etc, como ocorreria numa abordagem farmacológica clássica. O que se constata são mudanças de vários parâmetros simultâneos (e no caso de um animal ou planta, sistêmicos) concatenados entre si e que convergem para uma facilitação do processo adaptativo do sistema biológico frente a estímulos nocivos. Essa constatação não é uma teoria, nem uma hipótese, é uma característica fenomenológica constante, observada nos mais diversos modelos experimentais ao longo das últimas 3 décadas. Não se sabe como tais efeitos ocorrem nem como são concatenados, o que realmente muda dentro das células para que mudem seu curso metabólico, mas há algumas pistas.

A homeopatia funciona? Como provar?

Sim, a homeopatia funciona. Já está provado pelo conjunto de evidências experimentais em modelos biológicos, os quais não fazem efeito placebo. Mas é preciso entender que não se trata de fenômeno farmacológico clássico, daí a confusão. Há quase 6000 artigos indexados na base PubMed sobre

homeopatia, muitos dos quais mostram como tais efeitos biológicos ocorrem. Basta estudar esses artigos com mente aberta para compreender que há outros modelos de raciocínio biológico além do modelo chave-fechadura.

“A homeopatia não cura nenhuma doença, mas o doente. Isso não é um jogo de palavras, mas uma constatação empírica que tem se confirmado no plano experimental e clínico”

Se fossemos trilhar um caminho, qual seria o primeiro e mais importante passo para rumarmos à compreensão do fenômeno homeopático? E quais os passos seguintes para pavimentar esse caminho?

Primeiro passo: construir uma base de raciocínio adequada. Isso já foi feito entre 1987 e 2007, pelas pesquisadoras francesas Madeleine Bastide (Univ. Montpellier I) e Agnès Lagache (Licée Carnot), falecidas em 2007 e 2009, respectivamente. O passo seguinte é investir na pesquisa continuada.

Um estudo publicado no [PubMed](#) sobre prática homeopática e resultados a longo prazo mostrou que “A gravidade da doença e a qualidade de vida demonstraram melhorias após tratamento homeopático”. Como estudos como este podem ser levados ao conhecimento do grande público? Quais canais de divulgação destes resultados você acredita serem adequados?

O PubMed é um deles, mas é consultado apenas por cientistas. Qualquer mídia moderna pode levar esse conhecimento ao grande público, desde que seja feito de forma organizada e sistemática, com a ajuda de cientistas da área da homeopatia e altas diluições, para que a simplificação da linguagem não implique em erros conceituais.

Ainda sobre o PubMed, principal base de dados do mundo sobre pesquisa biomédica, há quase 6 mil artigos tratando de homeopatia. Em vários artigos sobre homeopatia é possível perceber algo em comum nas “conclusões”: elas são “inconclusivas”. Afirmam que são necessários testes adicionais da eficácia da homeopatia e que faltam evidências experimentais dessas hipóteses”. Por que isso acontece? Não são realizados estudos suficientes?

Há um ciclo vicioso. Como ainda pairam muitas dúvidas sobre como a homeopatia funciona e o que de fato a homeopatia é, em termos biológicos, há poucos pesquisadores trabalhando no assunto no mundo. O ritmo de produção científica na área é muito moroso e isso leva a uma certa desatenção por parte dos agentes financiadores de pesquisa sobre o tema. Muitos pesquisadores não se interessam pelo assunto, em parte pela ideia de “polêmica” que o assunto gera, em parte porque não é um tema que traga prestígio. Em paralelo, os clínicos homeopatas continuam tocando sua rotina em seus consultórios com base nos princípios fundamentais, o que lhes deixa

em uma certa zona de conforto, pois a maioria dos pacientes permanece satisfeita e fiel. Essa separação entre ciência e homeopatia tem raízes históricas. Felizmente esse panorama tem mudado nos últimos anos. Há muitos estudos de pesquisa básica que trazem informações interessantes sobre o universo das altas diluições, com implicações para várias áreas do conhecimento. Mas é preciso certo tempo para que tais descobertas sejam efetivamente implementadas no dia a dia, na cadeia de produção de novos serviços e na geração de novas tecnologias.

“A homeopatia funciona. Já está provado pelo conjunto de evidências experimentais em modelos biológicos”

Como avalia o espaço dado, o interesse que desperta e o investimento em pesquisas relacionadas à homeopatia?

Há algum espaço e incentivo institucional para essas pesquisas, mas ainda é pequeno. Quando a sociedade científica e a sociedade como um todo (incluindo empresas interessadas em inovação) perceberem que a homeopatia é uma ferramenta importante de sustentabilidade, talvez ela receba o reconhecimento devido. Aliás, nesse ponto a homeopatia e a farmacologia podem ser complementares. Talvez o uso concomitante de homeopatia com antimicrobianos, por exemplo, possa ajudar a reduzir os efeitos adversos, a pressão seletiva para o surgimento de micro-organismos resistentes e a toxicidade de alguns antiparasitários. Mas acho que os empreendedores ainda não acordaram para isso. Importante ressaltar que não há a menor condição da homeopatia “roubar mercado” dos medicamentos convencionais, como dizem alguns. Não tem como concorrer entre si, trata-se de fenômenos distintos, com ações distintas e ambos têm limitações distintas também. Uma empresa que produz brinquedos não pode concorrer com uma indústria que produz calçados.

“Quando a sociedade científica e a sociedade como um todo (incluindo empresas interessadas em inovação) perceberem que a homeopatia é uma ferramenta importante de sustentabilidade, talvez ela receba o reconhecimento devido”

Para onde apontam os resultados das pesquisas mais recentes realizadas na área da homeopatia?

Para a descoberta dos mecanismos de ação. Essa tem sido a tendência dos trabalhos mais recentes.

Qual é (ou deveria ser), na sua opinião, a maior prioridade das pesquisas homeopáticas?

Descobrir os mecanismos de ação.

O mito de que a homeopatia é uma prática empírica e sem comprovação científica é muito enraizado na cultura geral. Por que isso acontece? Por que é tão difícil romper com esse mito, mesmo considerando tantos estudos científicos a respeito do tema?

Os estudos científicos são desprezados pela maioria da comunidade científica por não se compreender “como isso funcionaria fora do modelo chave-fechadura”. Mas também muitos artigos científicos que existem sobre homeopatia são desconhecidos pelos próprios homeopatas, que preferem se fixar nos conceitos clássicos, pois “sabem que homeopatia funciona”. É necessário apresentar cada vez mais “a ambas as tribos” esta perspectiva científica da homeopatia, pois assim se pode contribuir progressivamente para a evolução da prática clínica e da própria ciência como um todo. Como diria um colega pesquisador, *“to improve instead to prove”* (melhorar em vez de provar). Mas é muito difícil fazer cada um sair do seu quadrado.

“Talvez parte da solução esteja em olharmos para nós mesmos, para a complexidade dos seres e de suas relações com a natureza”

Em décadas de pesquisas bem delineadas e com metodologia científica rigorosa foi possível construir um conhecimento sólido a respeito da homeopatia. Muitos estudos são publicados em universidades do mundo todo e em revistas científicas. Por que essa informação é tão pouco difundida diante do grande público?

Talvez, em parte, pela falta de interesse dos divulgadores das mídias voltadas ao grande público. Mas há também um problema cultural que impõe uma barreira ideológica. Muitos se perguntam: “Como vou me curar dessa infecção sem matar o micro-organismo causador?” Não se percebe que o próprio corpo, funcionando de forma concatenada e eficiente, pode fazer isso melhor do que qualquer substância. O que a homeopatia faz é um ajuste fino para que o corpo encontre esse padrão ótimo de organização. E como esse ajuste fino se faz ainda é mal compreendido. Atribuir tais ajustes ao efeito placebo é sempre o caminho mais fácil de explicação. Mas não é o mais correto. Logo, isso nunca fica muito claro para o grande público, pois envolve uma compreensão mínima da complexidade dos sistemas orgânicos que até os cientistas mais renomados têm dificuldade de acessar. Vivemos em um mundo em que se prioriza o controle de tudo que é externo e que nos incomoda. Isso inclui as doenças. Qualquer explicação sobre doenças é

sempre voltada ao estudo e controle do agente etiológico e pouco se conhece sobre os mecanismos endógenos de susceptibilidade, do comportamento dinâmico de ajustes entre os sistemas orgânicos e de sua complexidade. Apenas aspectos muito pontuais e primários dessa complexidade são observados, como a descrição de um ou outro gene específico relacionado a uma ou outra doença etc. Mas, os genes e sua expressão também são nós de uma rede maior e suas funções também têm uma autorregulação muito complexa. E o estudo da dinâmica dessa complexidade é comumente deixada de lado (exceto por alguns cientistas da área de matemática e biologia sistêmica), em favor do olhar vertical sobre um ou outro aspecto molecular. O resultado é que nos tornamos reféns dos micro-organismos e dos poluentes, pois não conseguimos controlá-los como gostaríamos. Isso é crítico nos dias de hoje, em que há uma profusão acelerada de doenças infecciosas emergentes e o surgimento regular de epidemias.

O que é possível fazer para mudar esse quadro?

Talvez parte da solução esteja em olharmos para nós mesmos, para a complexidade dos seres e de suas relações com a natureza. A homeopatia, sendo um agente facilitador de adaptação dos indivíduos aos fatores ambientais, pode ser uma ótima ferramenta nesse processo e se tornar um fator crucial para encontrarmos algumas soluções para os problemas atuais.

“Vivemos em um mundo em que se prioriza o controle de tudo que é externo e que nos incomoda”

Considerando que estamos no século XXI, quando é possível estudar o que ocorre dentro de uma célula, por que ainda não conseguimos explicar o mecanismo de ação da Homeopatia? Quais as hipóteses para o mecanismo de ação de medicamentos homeopáticos?

Há que se compreender melhor o que acontece com o solvente usado nas diluições e como ele consegue modificar as funções celulares. Há um “elo perdido” que precisa ser encontrado. A expressão de genes e a regulação metabólica pode ser ajustada por preparações homeopáticas. Isso já foi demonstrado em células, animais e plantas. Mas, exatamente como a informação carregada pelo medicamento homeopático chega nesses genes e faz mudar sua atividade ainda é um mistério. Provavelmente mudanças físico-químicas do solvente usado nas diluições estão envolvidas, mas esse aspecto ainda é muito pouco conhecido.

Se os medicamentos homeopáticos agem por mecanismos de ação distintos dos alopáticos, por que se utiliza o mesmo tipo de pesquisa para ambos?

O método cartesiano de construção de conhecimento é muito bom, muito útil e eficiente. E é universal, pois pode ser aplicado para qualquer área de pesquisa. Mas cada área utiliza as próprias bases racionais. A interpretação dos resultados em um estudo de física é totalmente diferente num estudo de parasitologia, por exemplo, pois se baseiam em modelos epistemológicos diferentes. Com a homeopatia, o cenário se repete. Há que se compreender melhor suas bases racionais para melhor desenhar um modelo experimental a ser usado numa pesquisa. Mas o método de se testar hipóteses, validando-as a posteriori ou não, conforme proposto por Descartes, é universalmente aplicável, independente da área de estudo. Aliás, René Descartes é muito injustiçado na comunidade homeopática, pois é lembrado apenas pela afirmação de que “o homem é uma máquina”, feita sob a mira da inquisição religiosa. O seu maior legado, contudo, o método de produção de conhecimento, não raro é esquecido. Às vezes se diz “você é muito cartesiano” como uma forma de depreciação. Deveria ser um elogio.

A homeopatia pode ser considerada uma nano ciência? Por quê?

Há nano-estruturas identificadas nas preparações homeopáticas, mas ainda não se sabe exatamente qual o papel delas no mecanismo de ação. Ainda é cedo para se fazer tal afirmação. É provável que a estrutura mesoscópica da água esteja mais ligada à atividade biológica das preparações homeopáticas do que as estruturas microscópicas ou nanoscópicas que aparecem na microscopia eletrônica.

“Aliás, René Descartes é muito injustiçado na comunidade homeopática, pois é lembrado apenas pela afirmação de que o homem é uma máquina, feita sob a mira da inquisição religiosa”

Nestes mais de 220 anos de existência da Homeopatia, quais você considera que são os marcos da pesquisa científica da homeopatia?

O fato de existir pesquisa e pesquisadores nessa área é um grande marco.

Quais avanços mais significativos esses estudos apresentaram nas últimas décadas?

Os estudos físico-químicos dos medicamentos e a regulação metabólica celular sob a ação das potências homeopáticas.

Como você vê a homeopatia no Brasil e no mundo, hoje? E daqui a 10 anos?

Uma super ferramenta de sustentabilidade, sobretudo na aplicação da homeopatia em outras áreas do conhecimento, além da medicina.

A homeopatia parece ser mais a medicina do futuro do que a do presente. Essa percepção é correta?

Não. A homeopatia é a medicina do presente, do passado e do futuro. Mas é importante que a sociedade conheça mais a respeito e compreenda sua importância.

“A homeopatia é a medicina do presente, do passado e do futuro”